

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Artista anônimo, séc. VIII

Manifestações da Arte na Era Medieval

As manifestações consideradas artísticas na Idade Média mantiveram todas aquelas que a humanidade havia concebido desde seus primeiros tempos e seu local de ocorrência eram as igrejas católicas. O grande diferencial é que deixa de lado as proposições naturalistas típicas do final do Império Romano e envereda por um caminho mais espontâneo e afetivo.

A falta de proporção, correlações do corpo humano e com o contexto arquitetônico, por exemplo, antes de ser um erro, é fruto da espiritualidade e do simbolismo. Entretanto, uma das grandes conquistas da Arte Medieval foi a sistematização da Música. Atribuída ao Papa Gregório Magno, cujo nome Canto Gregoriano, o homenageia.

O desenvolvimento do Cantochão, uníssono e monocórdio, para um sistema minimamente harmônico influencia a música ocidental até hoje. A própria Nomenclatura (Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, Si) tem origem num canto dedicado a S. João Batista e também a Notação Musical se deve a Guido D'Arezzo, monge Beneditino (séc. X-XI).

- *Ut queant laxis* (Do)
- *Resonare fibris* (Re)
- *Mira gestorum* (Mi)
- *Famuli tuorum* (Fa)
- *Solve polluti* (Sol)
- *Labii reatum* (La)
- *Sancte Ioannes* (Si)



Ouçá isto em: <http://youtu.be/wi7UoBf6ygs>

Como dissemos as Artes Plásticas ou Artes Visuais se realizavam quase que exclusivamente no contexto da Arquitetura Religiosa na Idade Média.

As igrejas eram construídas para glória divina e deviam ser decoradas com os temas bíblicos e religiosos no intuito de informar o fiel da vida, conquistas e martírios dos santos.

O Papa Gregório Magno (sec.VI), foi um dos primeiros a dizer que a imagem devia fazer pelo analfabeto o que a escrita fazia pelos letrados, logo a função da arte era, além de decorativa e comunicativa, também catequisadora.

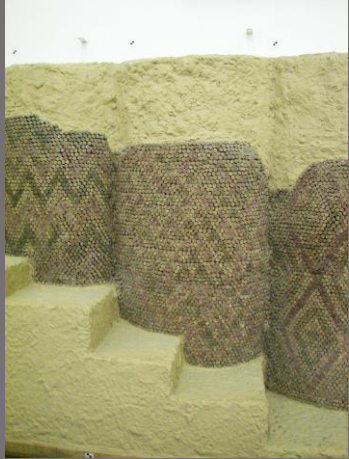
Como a Idade Média foi um período dominado pela Igreja nada mais comum do que revelar sua ideologia e seus interesses no seu próprio espaço.

Na Idade Média a pintura parietal (afrescos) e as esculturas são menos utilizadas nos templos. A manifestação artística mais comum é o Mosaico. Esta técnica usa fragmentos de pedra, vidro e outros materiais para criar imagens, em geral figurativas, destinadas à ornamentação e revestimentos de paredes.

Além das manifestações tradicionais como a escultura e a pintura o mosaico é uma das mais valorizadas, mas também são encontradas outras técnicas de caráter ornamental, mobiliário ou adereços, vestuário e objetos sacros em geral usados nos rituais das igrejas, chamados tradicionalmente de Artes Menores.

Embora a técnica de mosaicos tenha surgido na Mesopotâmia, passado por Miscenas, foi muito utilizada na Grécia e Roma antigas, passou também pela arte Islâmica e se tornou uma das opções mais recorrentes da arte na Alta Idade Média.

O percurso do Mosaico



Uruk,
Mesopotâmia

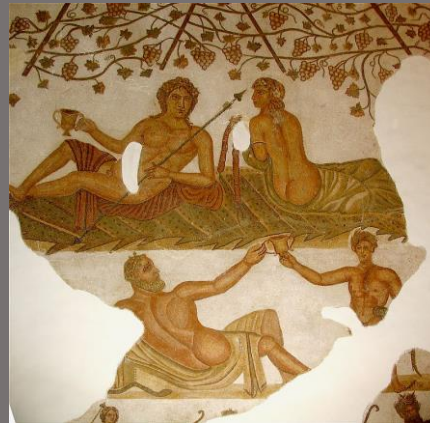
Pella,
Macedônia.



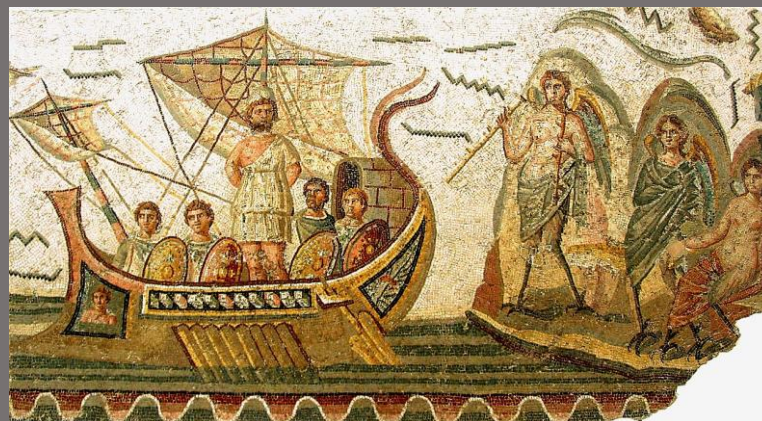
Persépolis.
Mesopotâmia

Dion. Grécia.

Tunis. Tunísia.



Mosaico
Romano.
Cartago.



Mosaico Bizantino



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. 526 d.C.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



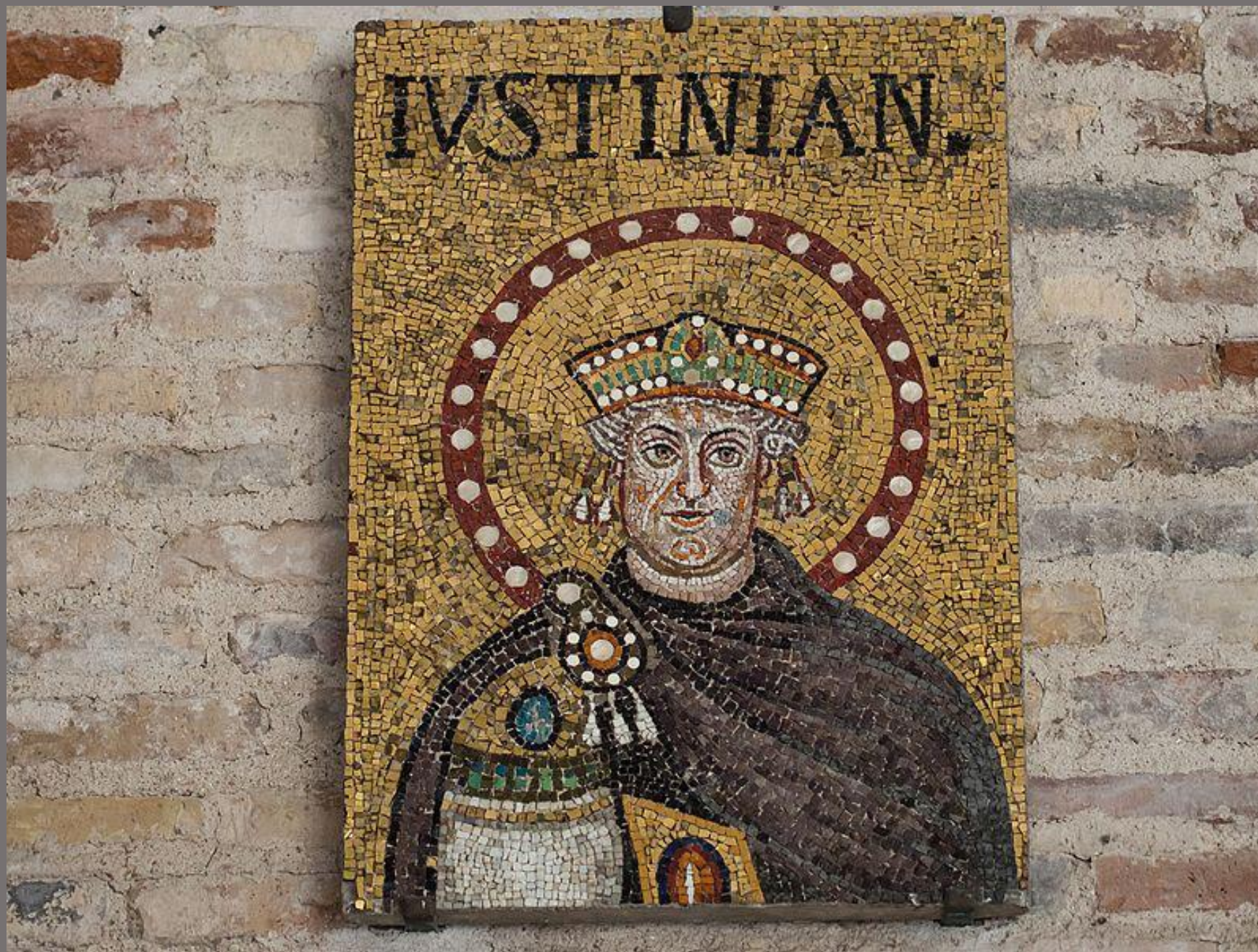
Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Três Reis Magos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de Santo Apolinário Novo, em Ravenna, Itália. Cristo e quatro anjos.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico de
Justiniano.

https://en.wikipedia.org/wiki/Basilica_of_Sant%27Apollinare_Nuovo#/media/File:Sant%27Apollinare.Nuovo18.jpg



Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico
de
Justiniano.



Igreja de
Santo
Apolinário
Novo, em
Ravenna,
Itália.
Mosaico
de
Teodora













Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.
O bom Pastor.



Mausoléu de Gala Placídia, Ravenna.
O bom Pastor.

Mosaico Românico



Pisa Pulpito



Catedral de
Modena,
Pulpito.

Gárgulas e Quimeras De Notre Dame de Paris

Gárgulas são gargalos, peças utilizadas na arquitetura para desaguar águas pluviais, no contexto da arte medieval, como na Notre Dame de Paris, são configuradas como figuras monstruosas, deformadas animais ou humanas. As Quimeras são figuras imaginárias e mitológicas constituídos de partes de diferentes animais.

O uso destas figuras monstruosas tinham um valor simbólico que era o de alertar as pessoas para a presença do mal que nunca descansa e, ao mesmo tempo, afugentá-lo.

http://photoeverywhere.co.uk/west/paris/slides/notre_dames2844b.htm

Gárgulas













Quimeras















Iluminuras Medievais



Bíblias, Livros de Horas (orações) são ilustrados por desenhistas que atuaram nos mosteiros, junto aos copistas, responsáveis pelas publicações naquele período, já que ainda não havia imprensa.

As Iluminuras são imagens criadas por artistas, em geral, medievais, destinadas a ilustrar as páginas dos livros manuscritos. Normalmente letras capitulares ou capítulos iniciais eram ornamentados com ouro ou prata, daí o nome Iluminar, entretanto, toda a criação imagética destes livros são chamadas de Iluminuras.



<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/iluminuras-medievais/>

- Monges iluminadores, composição de imagens diversas do século XV.



<http://www.estilosarquitectonicos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>



Biblia Pauperum, sec.XV

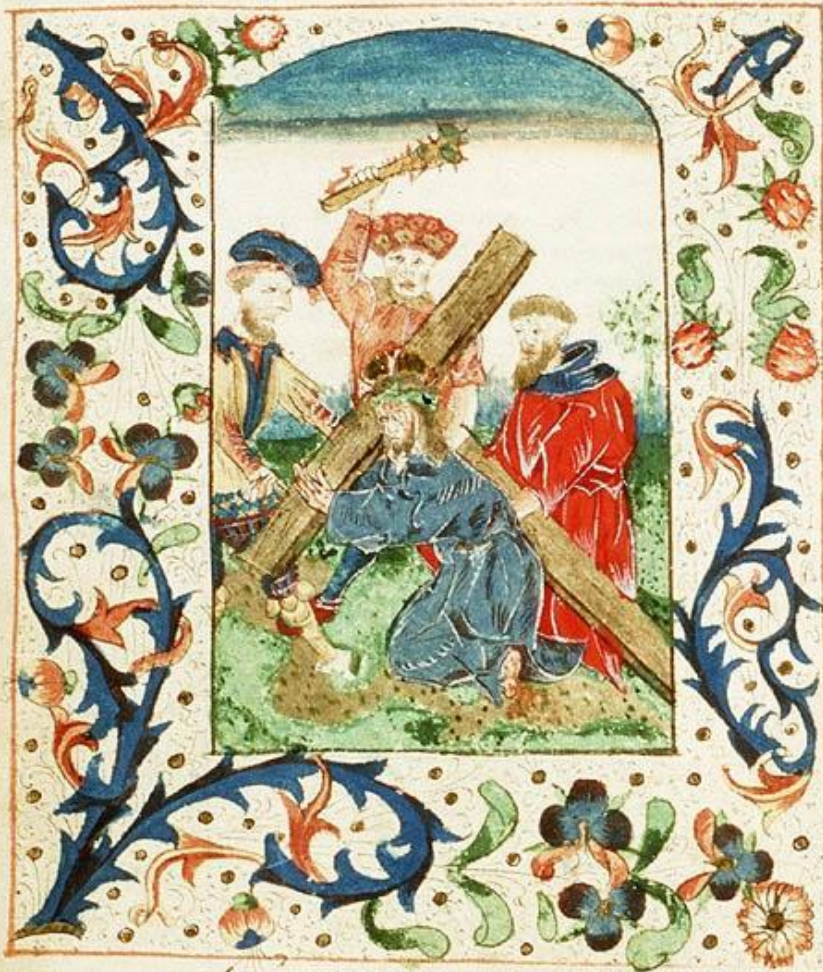


Página de livro com iluminura referente á comemoração do Pentecoste, século XIV.



Página do Missal de Jean Rolin, século XIV





65

Dier begint die leuen salm David
 Eer in dinre verborgenheit
 hat en straffe mi niet ende
 in dinen toorn en berispe
 mi niet. **O**ntferme di
 minne haer want ick
 aandi bin maer mi ge
 sont haer. want alle minne gebente sin
 mede ghesloet. **E**nde mijn siele is al
 te seer ghesloet maer du here hoe lange
Best di omme haer ende wemmen mi
 ne siele maer mi ghelont om diue ont
 ferme haer. **W**ant hi en is inden
 doden niet die dinre gedenden sel ende
 wie sel inder hellen dinre belien. **I**c
 hebbe ghecacht in minnen suchten ic
 sel mijn bedde wasschen op elken na
 cht mit mine tranen ic sel begieten
 mijn gespreide bedde. **M**ijn oge is
 gescreuen mer den seerinder magus.





86

te collaudare meremur. & unus
 et regnas cū deo p̄re in unitate spūs
 sancti deus p̄ oīa secula sc̄lor. **A**men.
Dñe exaudi orōne meam & da
 mor meus ad te veniat. **B**enedica
 tuus dño Deo gr̄as. **E**idm̄ aīe
 p̄ misericordiam dei requiescant in pace
 eius in **ad uonam**. **A**men.
Dadiutoriu meū intende
 dñe ad adiuvandū mi
 me festina. **G**loria p̄i et
 filio et sp̄itui sancto. **S**icut erat
 in principio et nūc et sc̄p̄ et in sc̄la
 sc̄lorū amen. **Pr̄mus.**
Beatā xp̄i passio sit m̄a libe
 ratō. ut p̄ hanc nobis gaudia pa
 rata sint celestia. **G**loria xp̄o dño
 qui pendens in hoc patibulo cla
 uians emisit sp̄m mūdi q̄ saluas
 p̄ditū. **L**aus honor xp̄o ueridito



Inapit nulla hie mane ung
Inrobo ad altare
 dei ad deum qui leti
 ficat iuventutem
 meam. **S**ignare
 domine die isto. Sine peccato
 nos custodire. **C**onfitemi
 in domino quoniam bonus
 Quoniam in seculum mia
 eius. **C**onfessio pura.
Confiteor deo celi et bea
 te mane uirginis et
 omnibus sanctis eius et vo
 bis pater quia ego miser pec
 cator peccavi nimis contra
 legem dei mea cogitatione lo
 cutione pollutione confesu



INCIPIT EVANGELIUM SECUNDUM LUCAM



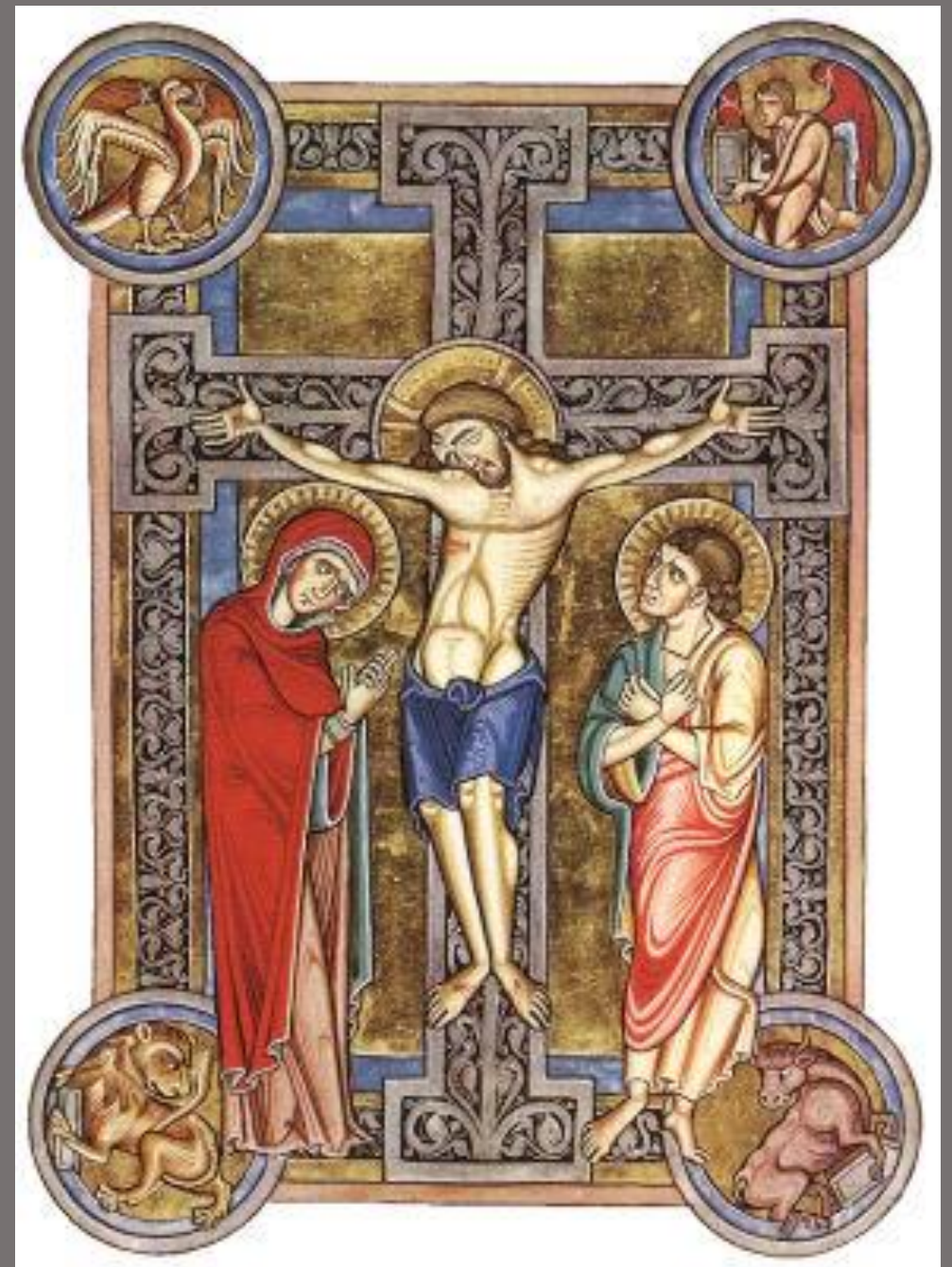
VO RI AM Q'OE

luc. 1.
c. 1.

multi conati sunt ordinare narra-
tionē rerū que in nobis com-
plete sūt sicut tradiderūt nobis
qui ab initio ipsi viderūt & mi-
nistri fuerūt sermonis: iustiam
est & in assertio a principio
omnib; diligenter ex ordine ti-
bi scribere optime theophile ut
cognoscas eorū verborū de quib;
eruditus es ueritatem. **I**

ut in dieb; herodis regis ju-
deę sacerdos quidam nomine
zacharias de uice abia: & uxor
illi de filiabus aaron: & nomen
eius elisabeth. Erant autem
iusti ambo ante dñm: inceden-

tes in omnib; mandatis & ius-
tificationib; dñi sine querela.
Et non erat illis filius: eo qđ
esset elisabeth sterilis: & ambo
processerant in dieb; suis. Factū
est autē cū sacerdotio fungeret
in ordine uicis sue ante deum:
scđm consuetudinē sacerdotū.
forte exijt ut incensū poneret:
ingressus in templū dñi. Et
omnis multitudo erat populi
orans foris hora incensi. Ap-
paruit autē illi angls dñi.
Stans a dextris altaris incen-
si. Et zacharias turbat⁹ est
uidens: & timor irruit sup
eum. At autē ad illū angls.
Ne timeas zacharia: qm̄ ex-
audita est deprecatio tua: et
uxor tua elisabeth pariet tibi
filium: & uocabis nomen eius
iohannē. Et erit gaudiū ti-
bi & exultatio: & multi in nati-
uitate eius gaudebūt. Erat enī
magnus coram dñō: & unum
& sicrā non biber. Et spū scō
replebitur adhuc ex utero ma-
tris sue. Et multos filiorum
israel conuerteret ad dñm deum



Esculturas Medievais

A escultura na Idade Média esteve, na maioria das vezes, atrelada à arquitetura como ornamento ou suportada pela arquitetura mas assumindo uma função pedagógica ou informativa.

Os temas eram, em geral, religiosos, justamente por fazerem parte das igrejas e se destinavam a enaltecer a vida dos santos e clérigos.

Não havia, nestas imagens, qualquer preocupação com as proporções humanas ou relações entre elas e os ambientes nas quais eram representadas, logo, a proporção era arbitrária e não naturalista. Pode-se dizer que a anatomia das imagens era afetiva e não lógica. Os artistas medievais não seguiam a aparência natural mas sua intuição.



Escultura
(entalhes)
triptica
Bizantina em
marfim.



Juan de Juni: *O santo enterro*, convento de San Francisco, Valladolid, Espanha. Madeira policroma, meados do século XVI



Esculturas (entalhes) Carolíngias em marfim.



Escultura,
peças
fundidas em
bronze.





Escultura,
tímpanos e
portada.





Escultura,
Estátuas de
Portadas



Escultura,
Estátuas de
Portadas



Escultura,
Pietas.



Escultura, catedral de Amiens.



Escultura, catedral de Torun.



Anunciação, British, 15th século. Alabastro



Escultura,
Crucificação
e Suicídio
de Judas.

A Pintura Medieval

Pode-se dizer que a Pintura de grandes proporções (diferentes das Iluminuras) passam a ser feitas nas paredes das igrejas, por meio das técnicas de Afresco mas também Têmpera em suportes de madeira, constituindo os Dipticos e Tripticos, peças de duas ou três partes móveis utilizadas nos altares.

Estas pinturas de maior formato vão ocorrer no fim da Idade Média antes do Período chamado Proto-Renascimento, portanto os artistas que as praticam também são considerados precursores da Pintura Renascentista.

Cimabue, Duccio e Giotto são os artistas mais conhecidos desta época.

Cimabue, (1340-1202), também conhecido com Cenni di Peppi, é um artista Florentino, desenhista de mosaicos cujo estilo tinha influências do Bizantino.



Maestà di Santa Trinità, 1280–1285, Galeria de Uffizi, Florença, Itália.



Cimabue, Última Ceia,
1280.



Cimabue, Madona di
Castelfiorentino, 1283-84.



Cimabue, Maestà Sta.
Maria dei Servi. 1280s.



Cimabue, Flagelação de Cristo. 1280s.



Cimabue, Crucificação.
1287-88.



Cimabue, Virgem entre os Anjos. 1280s.



Cimabue, Afresco na Capela de Assis, Assis, It.. 1278-80.

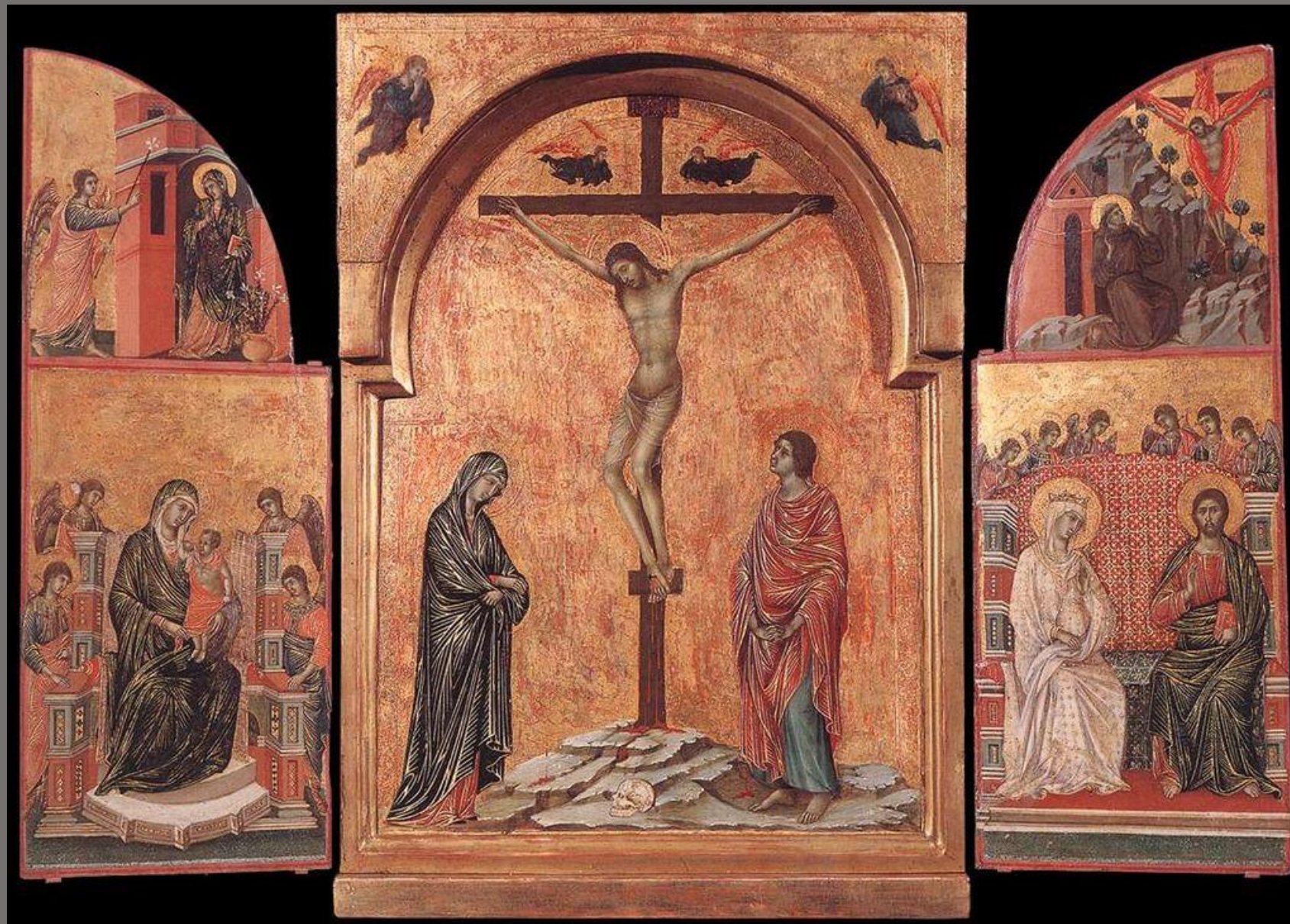


Cimabue, São Francisco de
Assis, Porciúncola, It.. 1280-90.

Duccio di Buoninsegna,
(1255–1260 ou 1318–
1319), Siena.
Seu estilo é considerado
Gótico da Escola Sienense.



Duccio, Madona com Filho, Museu
Metropolitano de Arte, NY, 1300.



Duccio, Triptico da crucificação, 1302-08.



Duccio, Madona, Catedral de Siena, Itália 1302-08.



Duccio,
Ressureição de
Lázaro, 1310-11.



Duccio, Cristo e a Samaritana, 1310-11.



Duccio, Madona no trono, 1308.



Duccio, Madona com
o filho, 1300-05.



Duccio, Fuga para o Egito, 1308-11.



Duccio, Transfiguração,
1308-11.

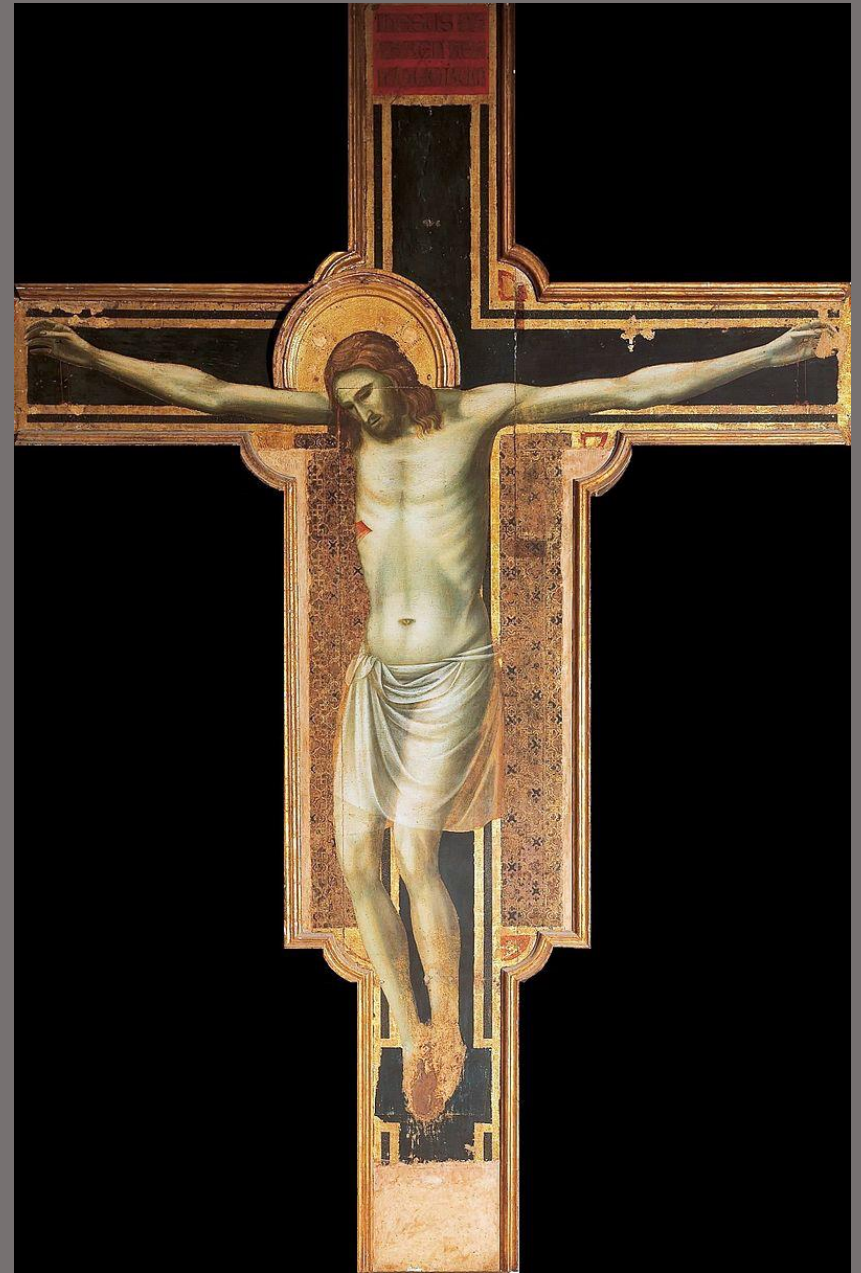


Duccio, Anunciação,
1308-11.



Duccio, Apóstolos Pedro e André, 1308-11.

Giotto di Bondone, 1266/7-1337. Florença. Estilo de inspiração Bizantina.



Giotto, Crucificação, Riminni, Itália, 1310-17



Giotto, Lenda de S. Francisco de Assis, Assis, Itália, 1297-99



Giotto, Natividade, Assis, Itália,
1304-06.



Giotto, O beijo de Judas, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto, Lamentação de Cristo, Assis, Itália, 1304-06.



Giotto,
Natividade, Assis,
Itália, 1310s.



Giotto, Madona, galeria
Uffizi, Florença, Itália,
1309.



Giotto, Ascensão de S. João, Capela Peruzzi, Itália, 1320.



Giotto, Morte de S. Francisco,
Capela Bardi, Itália, 1320.



Giotto, Verso do altar
Stefaneschi, Itália,
1320.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.